

AUTOR(ES): LAURA MARIA MIRANDA BARROS

ORIENTADOR(A):

A INFLUÊNCIA DA PORNOGRAFIA NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL

Introdução

Durante a última entrevista de Theodore Robert Cowell, conhecido pela alcunha de Ted Bundy e por ter sido um *serial killer* cuja especialidade era estuprar e matar mulheres, confessa que acredita ser uma das motivações para o seu comportamento, o acesso à pornografia pesada quando jovem. Porém, devido ao fato de usualmente dizer o que o entrevistador gostaria de ouvir, não se pode pressupor ser verdadeiro ou falso o que disse. No entanto, abre-se margem para questionamentos. Seria a pornografia capaz de motivar uma violação legal de tamanha magnitude?

Material e Métodos

Foi utilizado, no andamento desta análise, a pesquisa bibliográfica como técnica de procedimento e o método dedutivo de abordagem, através da ponderação acerca dos fatos e suas decorrências e influências, além do método de procedimento observacional, pautando-se na coleta de dados obtidos na própria realidade.

Resultados e Discussão

Linda Lovelace, atriz do mais filme pornô mais bem-sucedido de todos os tempos, Garganta Profunda, disse em entrevista que foi forçada a fazer várias cenas sob a mira de uma arma, apontada a ele por seu empresário e marido Chuck Taylor. Em suas palavras: “Todas às vezes que alguém assiste a esse filme está me vendo ser estuprada”.

Ao debruçar-se sobre a indústria pornográfica é perceptível a insalubridade com que são tratadas as atrizes deste gênero de produção, corroborando a tese de que, se a pornografia não influencia o abuso sexual, nela ele ocorre.

Esse tema reflete sua importância no cotidiano quando se analisa o abuso sexual como um dos maiores problemas de saúde pública segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), completando com dados de que 7-36% das meninas e 2-29% dos meninos, ao redor do mundo, relatam já terem sido abusados. Seus reais números ainda são desconhecidos, tendo em vista que muitas crianças são coagidas a se calar, descredenciadas ou só conseguem relatar os traumas quando adolescentes/ adultas. Cai-se por terra a falácia de que o estupro seria ocasionado por desvio de caráter sendo um comportamento de exceção.

Para Catherine Mackinnon, a pornografia não é nociva somente às mulheres que nela trabalham, e possuem seu corpo explorado por uma situação que usualmente não escolheram, mas também para aqueles que a consomem e projetam os abusos feitos nestas produções às mulheres e crianças com que vivenciam.

Na Dinamarca o aumento do número de consumo da pornografia causou preocupação estatal e científica quanto à influência desta. Em muitos lugares do mundo pesquisas sobre este tema foram produzidas, as quais demonstraram uma diferenciação no consumo entre os gêneros, sendo os homens mais impelidos a ele. Em estudo conduzido por Gert Martin Hald realizado em pessoas de 18 a 30 anos, que cresceram com o acesso a pornografia, 97% disseram que já a consumiram e 26% que a fizeram nas últimas 24h antecedentes à pesquisa.

Andrea Dworkin ao analisar se as violações a mulheres eram sistemáticas e gerais em dada comunidade, ouviu histórias de abuso, relatadas por inúmeras mulheres com a utilização ou por meio da pornografia.

Eu tinha treze anos quando fui forçada à prostituição e à pornografia, diz a mulher. Fui drogada e estuprada por uma gangue, fui presa, espancada, vendida de um para outro, fotografado por cafetões; fui usada em pornografia e eles usaram pornografia em mim;

“Eles conheciam o rosto de uma criança quando eu olhava para eles. Era claro que eu não estava agindo por vontade própria. Eu estava sempre coberta de hematomas. Era claro que eu era sexualmente inexperiente. Eu literalmente não sabia o que fazer. Então, eles me mostraram a pornografia para ensinar sobre sexo e então eles iriam ignorar minhas lágrimas enquanto posicionavam meu corpo como as mulheres nas fotos”. (DWORKIN, 1989 p.13)

Não obstante à descrença da associação entre pornografia e o abuso sexual sofrido por muitos, alegando que a cafeína, por exemplo, é um fator de risco mais relacionado a estes casos e igualmente presente em todos os lares, foi respondido por alguém:

O homem (o marido, o namorado, o estuprador, o torturador - você, seu colega, seu melhor amigo ou seu amigo) não estava lendo o rótulo do café quando ele amarrou os nós; as indicações que se seguiram são encontradas na pornografia, e, francamente, eles não são encontrados em nenhum outro lugar. (DWORKIN, 1989 p. 23).

Na década de 1980, nos Estados Unidos, foram tidos plebiscitos acerca da Lei de pornografia, tomada por alguns, inclusive pelo desembargador de Indianópolis, como causadora de estupro, mazelas físicas e mentais e inclusive, na subjugação da mulher no ambiente de trabalho. No entanto, outra corrente, vitoriosa, defendia-a como extensão do direito à liberdade de expressão. “Os tribunais agora protegem a pornografia; eles reconhecem o dano às mulheres - ou usam palavras que dizem que reconhecem o dano - e, em seguida, dizem às mulheres que a Constituição protege o dano;” (DWORKIN, 1989, p.30).

A pornografia também contribui para a construção da mulher como submissa, e transforma o estupro, a agressão física e o abuso moral em fetiches masculinos. (XVIDEOS: 39.117 resultados para: abuso no ônibus. 69.409 resultados para: pai abusando da filha. 361.877 resultados para: abuso sexual e estupro de meninas).

Ela é a primeira fonte sobre sexualidade para milhões de jovens, sendo necessário avaliar o seu possível caráter nocivo à sociedade.

Considerações Finais

A pornografia é a representação de mulheres reais sendo abusadas, humilhadas e tendo sua dor como lucro de outrem. Ao se inserir em uma sociedade que possui a submissão da mulher como prerrogativa histórica, colabora para a reiteração dessa prática.

Referências

- D'ABREU, Lylla Cysne Frota. **Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra a mulher**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n3/13.pdf>. Acesso: 09 de maio de 2019.
- DIAS, Carolina Bouchardet. **Impacto da pornografia na saúde dos adolescentes: uma análise a partir dos direitos fundamentais**. Disponível em: http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2016/relatorios_pdf/ccs/DIR/DIR-Carolina_Dias.pdf. Acesso: 10 de maio 2019.
- DWORKIN, Andrea. **Pornography: men possessing woman**. Plume book, 1981
- GIFFIN, Karen. **Violência de gênero, sexualidade e saúde**. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v10s1/v10sup11a10.pdf>. Acesso: 10 de maio de 2019.
- HALD, Gert Martin. **Gender differences in pornography consumption among young heterosexual danish adults**. 2006. Disponível em: file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/Gender_Differences_in_Pornography_Consumption_among_Young_Heterosexual_Danish_Adults.pdf.
- LOIS, Cecília Caballero. **Anotações sobre a teoria feminista do direito de Catherine Mackinnon**. Disponível em: file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/Anotacoes_Sobre_a_Teoria_Feminista_do_Direito_de_C.pdf. Acesso: 10 de maio de 2019.
- PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. **Visão atual do abuso sexual na infância e na adolescência**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa10.pdf>. Acesso: 01 de junho.
- RIBEIRO, Raissa Duarte da Silva. **Pornografia e sexualidade: uma denúncia da condição feminina**. Disponível em: <http://revistaelectronica.oabrg.org.br/wp-content/uploads/2018/03/PORNOGRAFIA-E-SEXUALIDADE-UMA-DENUNCIA-DA-CONDICAO-FEMININA.pdf>. Acesso: 08 de junho de 2019.

14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO

Realização:



Apoio:



“O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade”

ISSN: 1806-549X

YOUTUBE (2019. Abril, 27). **Serial Killer- Ted Bundy: A Última Entrevista**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ythmpD50BdE> Acesso: 03 de setembro.